

Concepção de programas de estudos

VIMINER OOLOCK MUN - BISESSUR

Responsável pela Garantia da Qualidade, Universidade de Mascareignes, Maurícia

SEMANA 15 DE JUNHO DE 2026

13:30 - 15:00 ÁFRICA DO SUL (GMT +2) / 15:30 – 17:00 MAURÍCIA (GMT +4)

Visão geral

- Referência à ASG-QA Parte A: Norma 7 (Conceção, aprovação, monitorização e avaliação de programas de estudo)
- A transição do ensino para a aprendizagem
- Desenvolvimento do programa de estudos
- Alinhamento construtivo
- A taxonomia de Bloom e como formular resultados de aprendizagem
- Exemplos da UdM: desafios e soluções

Resultados de aprendizagem pretendidos

No final deste workshop, será capaz de:

- **Explicar** os requisitos da **ASG-QA Parte A, Norma 7**, no que diz respeito concepção, aprovação, acompanhamento e avaliação dos programas de estudo
- **Identificar** as etapas e os princípios fundamentais envolvidos no desenvolvimento eficaz de programas de estudo.
- **Explicar** conceitos-chave relacionados com a educação baseada em resultados
- **Aplicar ferramentas e abordagens, tais como** o alinhamento construtivo no .
- **Aplicar** a Taxonomia de Bloom para formular resultados de aprendizagem mensuráveis e centrados no aluno.
- **Propor** soluções práticas para melhorar a conceção do programa, o alinhamento e a formulação de resultados de aprendizagem no seu próprio contexto académico.



Terminologia utilizada...

Programa de Estudos

Um **programa de estudos** é um programa estruturado de estudos que conduz a uma qualificação ou diploma (por exemplo, **Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos (BSc HRM)**).

Currículo

O **currículo** refere-se ao plano educativo global e à experiência de aprendizagem de um programa de estudos. Inclui a ordem planeada dos tópicos e atividades no âmbito do programa de estudos.

Módulo

Um **módulo** é uma unidade de estudo individual dentro de um programa. Cada módulo centra-se numa área temática específica. Exemplos dentro de um programa de BSc HRM podem incluir *Gestão de Recursos Humanos*, *Comportamento Organizacional* e *Direito do Trabalho*.

Pergunta rápida...

Pergunta:

Em quantos processos de desenvolvimento/revisão de programas de estudos já participou?

- a.** *0 (Sem qualquer experiência)*
- b.** *1 a 2 projetos (Experiência limitada)*
- c.** *3 a 5 projetos (Experiência moderada)*
- d.** *6 projetos ou mais (Experiência extensa)*

Por favor, introduza a sua resposta digitando **apenas o caractere (a-d)** na caixa de chat

ASG-QA

ASG-QA



**AFRICAN
STANDARDS AND
GUIDELINES FOR
QUALITY ASSURANCE
IN HIGHER EDUCATION
(ASG-QA)**



This initiative is implemented on behalf of the European and African Union Commissions by:



TABLE OF CONTENTS

Foreword	6
Introduction	8
Background	8
Purpose	10
Approach Used in Framing the Standards and Guidelines.....	10
Scope	11
Part A:	
Standards and Guidelines for Internal Quality Assurance	13
Introduction	13
Standard 1. Vision, Mission and Strategic Objectives	13
Standard 2. Governance and Management	14
Standard 3. Human Resources	15
Standard 4. Financial Resource Management	16
Standard 5. Infrastructure and Facilities	16
Standard 6. Student Recruitment, Admission, Certification and Support Services	18
Standard 7. Design, Approval, Monitoring and Evaluation of Study Programmes	19
Standard 8. Teaching, Learning and Assessment	21
Standard 9. Research and Innovation	23
Standard 10. Community Engagement	24
Standard 11. Information Management System.....	24
Standard 12. Public Communication	25
Standard 13. Collaboration, Staff and Student Mobility	26
Part B:	
Standards and Guidelines for External Quality Assurance	27
Introduction	27
Standard 1. Objectives of External Quality Assurance and Consideration for Internal Quality Assurance	27
Standard 2. Designing External Quality Assurance Mechanisms Fit for Purpose.....	28
Standard 3. Implementation Processes of External Quality Assurance.....	28
Standard 4. Independence of Evaluation	29
Standard 5. Decision and Reporting of External Quality Assurance Outcomes.....	30
Standard 6. Periodic Review of Institutions and Programmes	30
Standard 7. Complaints and Appeals	31

ASG – Norma 7

Norma 7. Concepção, aprovação, acompanhamento e avaliação dos programas de estudos

Norma

*A instituição deve dispor de **políticas e sistemas que garantam a concepção e o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação de programas de estudos de qualidade e relevantes, baseados em resultados de aprendizagem e alinhados com as necessidades das partes interessadas; e que contribuam para o cumprimento da sua missão e sejam compatíveis com as normas nacionais, regionais e internacionais.***

*No caso do **EAD**, o prestador deve dispor de mecanismos para o **pré-teste ou a implementação piloto dos materiais didáticos**. a fim de garantir que estes se*

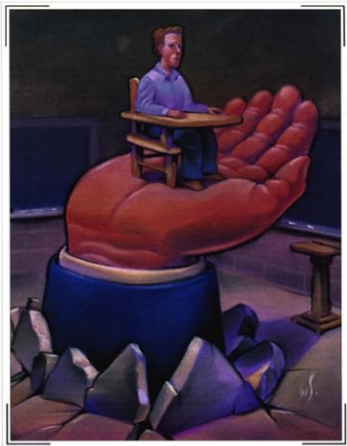
A instituição:

- a) Dispõe de **políticas, procedimentos e processos para a introdução de novos programas com resultados de aprendizagem** e baseados em competências, bem como para a alteração ou eliminação gradual de programas existentes, sendo os programas sujeitos a monitorização e avaliação contínuas (incluindo revisão externa periódica) e a desenvolvimento, a fim de garantir a atualidade, a qualidade e a relevância;
- b) Dispõe de **programas académicos que estão em consonância com a sua missão e objetivos e que respondem às expectativas e necessidades das partes interessadas**; por conseguinte, os programas demonstram variedade, profundidade, coerência, qualidade e relevância; estão atualizados e são adequados em termos de conteúdo e âmbito, promovendo conteúdos essenciais, ideias, valores e a aquisição de competências de empregabilidade, tais como aprendizagem em contexto de trabalho/estágios/formação profissional;
- c) Assegura que **as estruturas dos programas e as horas/unidades de crédito estão em conformidade com as normas internacionais** relativas à carga horária exigida para cada qualificação que oferece (ou para o nível das qualificações atribuídas); e que os programas são **aprovados pela agência nacional de garantia da qualidade (QAA) e pelos organismos profissionais relevantes**, quando aplicável;
- d) Dispõe de **mecanismos eficazes para a participação das partes interessadas** na conceção, revisão e validação do currículo, com feedback de estudantes, ex-alunos e empregadores;
- e) Possui **políticas que exigem** que **os resultados de aprendizagem formulados** sejam definidos e documentados para todos os programas e cursos, e garante que as especificações do programa sejam acessíveis aos alunos (ou partes interessadas);
- f) Possui **estruturas e procedimentos para a aprovação de programas por organismos relevantes**, tais como o Senado, e autoridades como organismos profissionais, se aplicável;
- g) Possui programas **ministrados por pessoal adequado, qualificado e competente**, com competências pedagógicas;
- h) Possui **acordos formais adequados para todos os programas oferecidos em parceria com outras instituições**, especificando em pormenor as funções e responsabilidades de ambos os parceiros, incluindo compromissos de ensino e disposições de garantia da qualidade; e
- i) Assegura que os **resultados de aprendizagem formulados são comparados com os descritores de nível de quadros de qualificações nacionais ou regionais**, conforme aplicável.

ASG – Norma 7

No caso do EAD, o pré-teste dos materiais didáticos é essencial para garantir que os alunos sejam capazes de atingir os objetivos ou resultados de aprendizagem pretendidos. O requisito geral de pré-teste deve ser disponibilizado, por exemplo:

- a) Compreensão dos objetivos por parte dos alunos
- b) Língua de apresentação
- c) Explicação de conceitos, ideias e teorias
- d) Utilização de exemplos para ilustração
- e) Atividades e exercícios práticos propostos e feedback fornecido
- f) Utilização de símbolos ou ícones
- g) Dispositivos de navegação para materiais online
- h) Motivar e manter o interesse dos alunos e
- i) Utilizar conceitos didáticos na redação de módulos



12
© 2007 • Norton & Company, Inc.

FROM TEACHING *to*
LEARNING —

A New Paradigm for Undergraduate Education

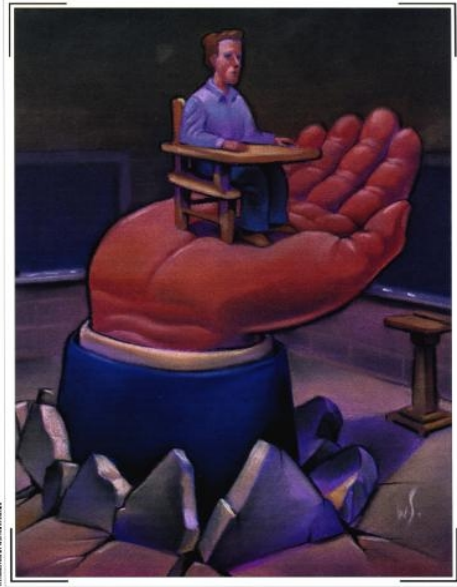
By ROBERT B. BARR AND JOHN TAGG



A transição do ensino para a aprendizagem

por Robert Barr e John Tagg

A transição do ensino para a aprendizagem



«Dizer que o objetivo das universidades é ministrar ensino é como dizer que o negócio da General Motors é operar linhas de montagem ou que o objetivo dos cuidados médicos é ocupar camas de hospital. Percebemos agora que a nossa missão não é o ensino, mas sim **promover a aprendizagem em cada aluno, através dos meios que melhor funcionarem**»

FROM TEACHING to LEARNING —

A New Paradigm for Undergraduate Education

BY ROBERT B. BARR AND JOHN TAGG



Ref: Barr, R. B., & Tagg, J. (1995). *Do Ensino para a Aprendizagem: Um Novo Paradigma para o Ensino Superior*. *Change*, 27(6), 12–26.

Do Ensino à
Aprendizagem:
um novo
paradigma?



“Os problemas significativos que enfrentamos não podem ser resolvidos no mesmo nível de pensamento em que estávamos quando os criámos”

ALBERT EINSTEIN

Do Ensino à
Aprendizagem:
um novo
paradigma?



FIXING OUR BROKEN PLANET

• **This is an emergency.
All hands on deck.**

• We are in a planetary emergency, an unprecedented period in our planet's history. As our demand for food, materials and energy soars, the health of forests and oceans declines and countless species face extinction.

• We need a global response. Together, we have the power to make change. We can build more sustainable lifestyles, slow the rate of climate change and restore biodiversity while improving our own health in the process.

• The Natural History Museum is at the heart of a growing global community uniting scientific expertise with advocacy for the planet. Together, we can build a future where people and the planet thrive.

• Join us.

Do ensino à aprendizagem: um novo paradigma?



Um mundo em mudança exige uma nova geração de licenciados

- **Globalização** – os licenciados devem atuar em ambientes **interligados e multiculturais**
- **Desafios da sustentabilidade** – as alterações climáticas, o esgotamento dos recursos, as desigualdades sociais e a degradação ambiental exigem licenciados capazes de contribuir para soluções sustentáveis.
- **Rápida evolução tecnológica** – o conhecimento torna-se obsoleto mais rapidamente do que nunca
- **Inteligência Artificial (IA)** – a aquisição de conhecimentos rotineiros está cada vez mais automatizada, **exigindo competências de nível superior**
- **O futuro do trabalho** – os empregadores procuram **adaptabilidade, criatividade, colaboração e capacidade de resolução de problemas**
- **Aprendizagem ao longo da vida** – os licenciados precisam de **se requalificar e aperfeiçoar continuamente** ao longo das suas carreiras.

O foco tradicional no que os professores ensinam está a dar lugar a um foco no que os alunos aprendem e são capazes de fazer.

O novo paradigma de aprendizagem

Paradigma de ensino tradicional	Paradigma centrado na aprendizagem
Transmissão de conhecimento	Construção e criação de conhecimento
O professor como especialista	O professor como facilitador/orientador
Cobertura dos conteúdos	Resultados de aprendizagem e competências
Alunos passivos	Alunos ativos e empenhados
Avaliação da aprendizagem	Avaliação para e como aprendizagem
Padronização	Aprendizagem personalizada e flexível
Relações baseadas na hierarquia e na autoridade	Relações baseadas na parceria, no diálogo e no respeito
A aprendizagem é linear e cumulativa	A aprendizagem é iterativa, interligada e contextual

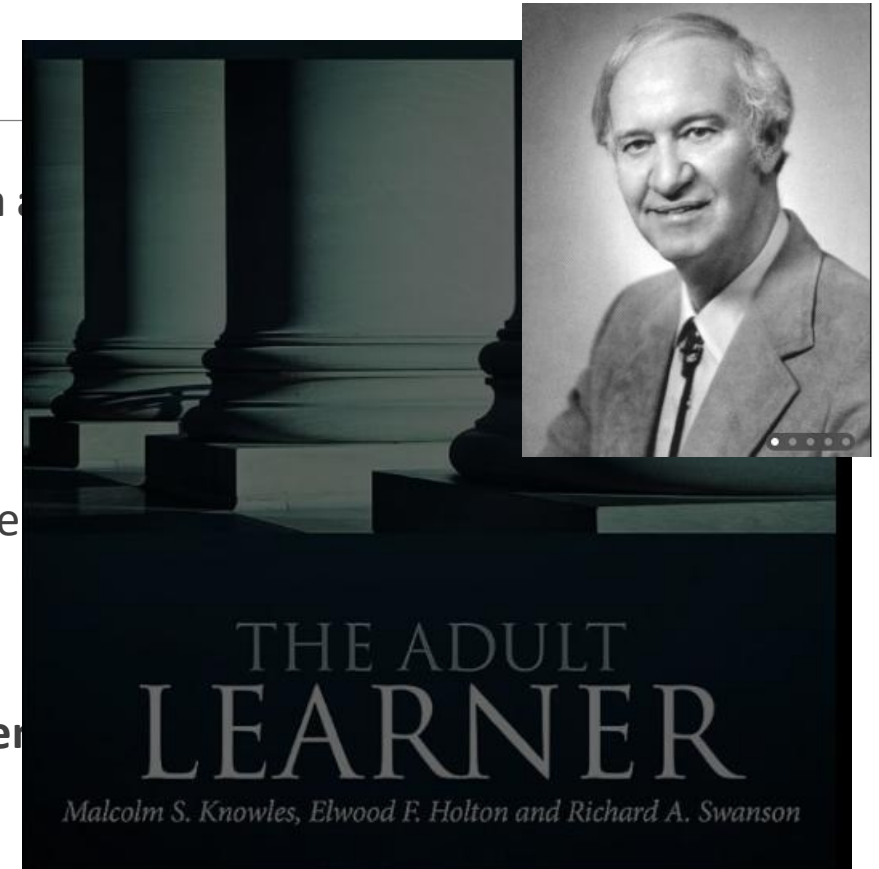


Ligando o paradigma da aprendizagem à andragogia

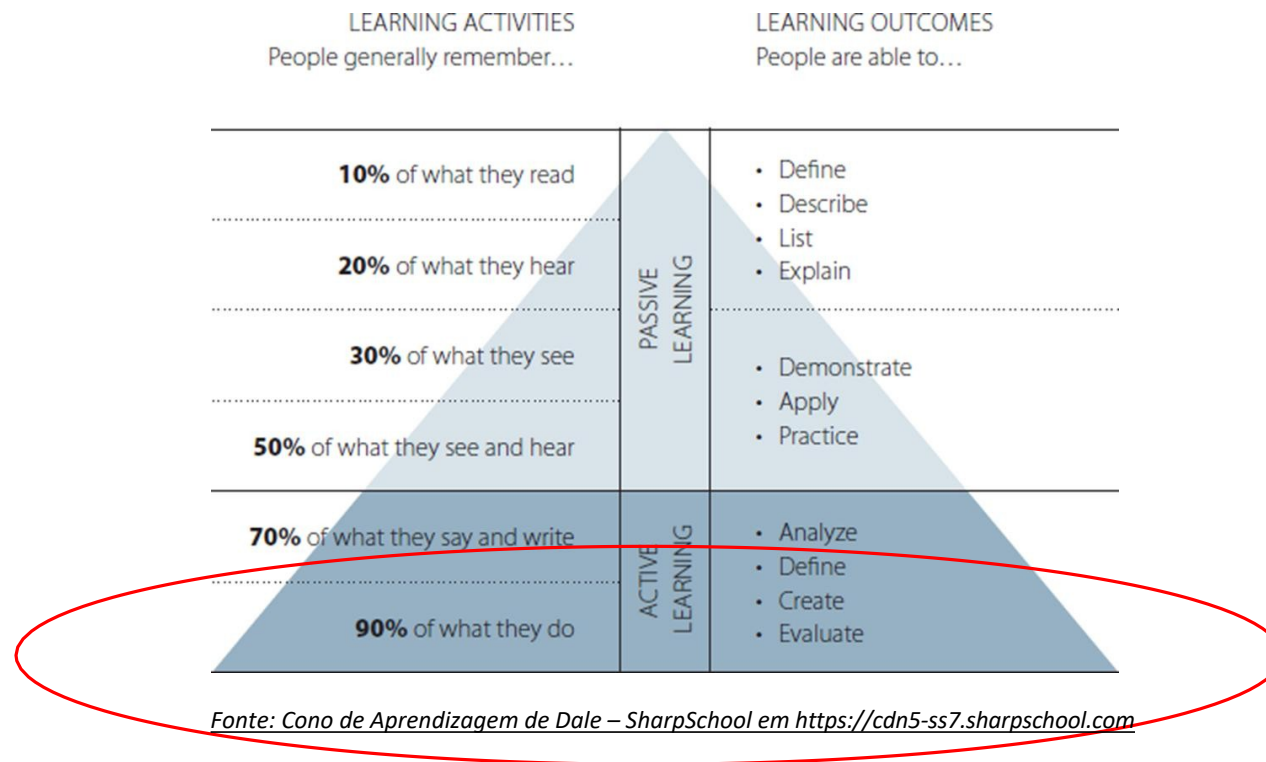
A transição do ensino para a aprendizagem está intimamente alinhada com a **teoria da aprendizagem de adultos** desenvolvida por Malcolm Knowles.

A andragogia parte do princípio de que os alunos adultos:

- São **autodirigidos** e **assumem a responsabilidade pela sua aprendizagem**.
- Trazem **experiências anteriores valiosas** que enriquecem o processo de aprendizagem.
- Aprendem melhor quando a **aprendizagem é relevante para a vida real** e **para** contextos profissionais.
- Preferem **uma aprendizagem centrada em problemas** em vez de **centrada em conteúdo**.
- São motivados por oportunidades de **desenvolvimento pessoal e profissional**.



Cone de Aprendizagem de Dale



Desenvolvimento do programa de estudos

E ALINHAMENTO CONSTRUCTIVO

Desenvolvimento do programa de estudos

Um bom programa de estudos deve ser:

- Relevante (responder à visão/missão da instituição e às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho)
- Baseado em resultados (resultados de aprendizagem claros)
- Coerente (currículo bem estruturado)
- Alinhado (resultados, atividades de ensino e aprendizagem e avaliação interligados)
- Centrado no aluno (aprendizagem ativa e inclusiva)
- Com garantia de qualidade (revisão e aperfeiçoamento regulares)
- Orientado para o futuro (desenvolve a empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida)

Aspectos a considerar no desenvolvimento de programas de estudo

Conteúdo e relevância do currículo

- Visão/missão/estratégia da instituição
- Agenda nacional/regional/internacional
- Objetivos do corpo docente
- Perfil de competências dos licenciados
- Necessidades do mercado de trabalho
- Envolvimento das partes interessadas
- Requisitos a considerar (CRPE/WA)
- Objetivos coerentes e adequados
- Grupo-alvo

Conceção da experiência de aprendizagem

- Ensino e aprendizagem
Estratégias
- Técnicas de avaliação
- Obrigatórios/opcionais módulos
- Créditos/Carga horária
- Modelos a considerar

Considerações operacionais

- Docentes/pessoal de apoio disponível
- Infraestrutura
- Recrutamento/admissão/RPL
- Aprovação/acreditação do programa
- Regras de avaliação/logística
- Estágios/intercâmbios
- Avaliação do programa



Alinhamento construtivo

Alinhamento construtivo ao nível do programa/módulo

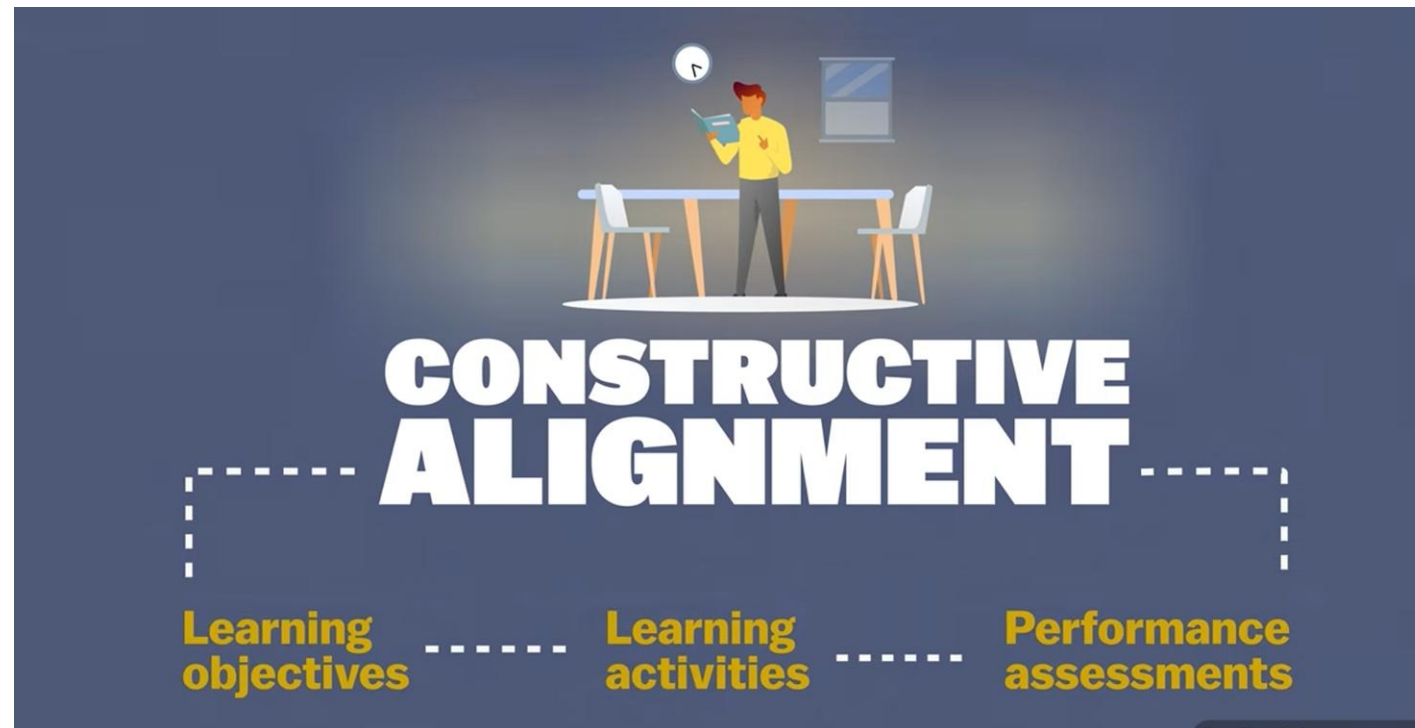
- Cunhado pelo **psicólogo educacional John Biggs**:
- Conceito de alinhamento construtivo: derivado da **teoria da aprendizagem construtivista e dos princípios de design instrucional**
- O construtivismo enfatiza que **os alunos constroem ativamente o seu próprio significado, em vez de receberem passivamente o conhecimento transmitido pelo professor**
- Biggs: propõe um quadro para **traduzir os princípios construtivistas em decisões de sala de aula sobre ensino e avaliação**, envolvendo:
 - Definição de resultados de aprendizagem claros em termos de «desempenhos de compreensão» desejados
 - Selecionar atividades de ensino/aprendizagem (AEAs) que sejam suscetíveis de suscitar esses desempenhos desejados
 - Conceber tarefas de avaliação que avaliem os desempenhos visados



Alinhamento construtivo

<https://youtu.be/OliDjwLWs4I>

Alinhamento construtivo por John Biggs e Catherine Tang



Taxonomia de Bloom

E FORMULAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Taxonomia

Taxonomia

- Taxonomia de Bloom: uma ferramenta para conceber e categorizar resultados de aprendizagem
- Publicada em 1956 e revista em 2001 por Anderson e Krathwohl
- Ajuda os educadores a formular resultados de aprendizagem que abordem:
 - O que os alunos devem saber e pensar (Domínio Cognitivo)
Exemplo: Analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento sustentável
 - O que os alunos devem valorizar ou demonstrar nas suas atitudes (Domínio Afetivo)
Exemplo: Demonstrar compromisso com práticas de investigação éticas.
 - O que os alunos devem ser capazes de fazer ou executar (Domínio Psicomotor)
Exemplo: Operar equipamento de laboratório com segurança e precisão.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
Photographic Archive

Home > Bloom, Benjamin

Bloom, Benjamin



Larger

Title Bloom, Benjamin

Resultados de aprendizagem

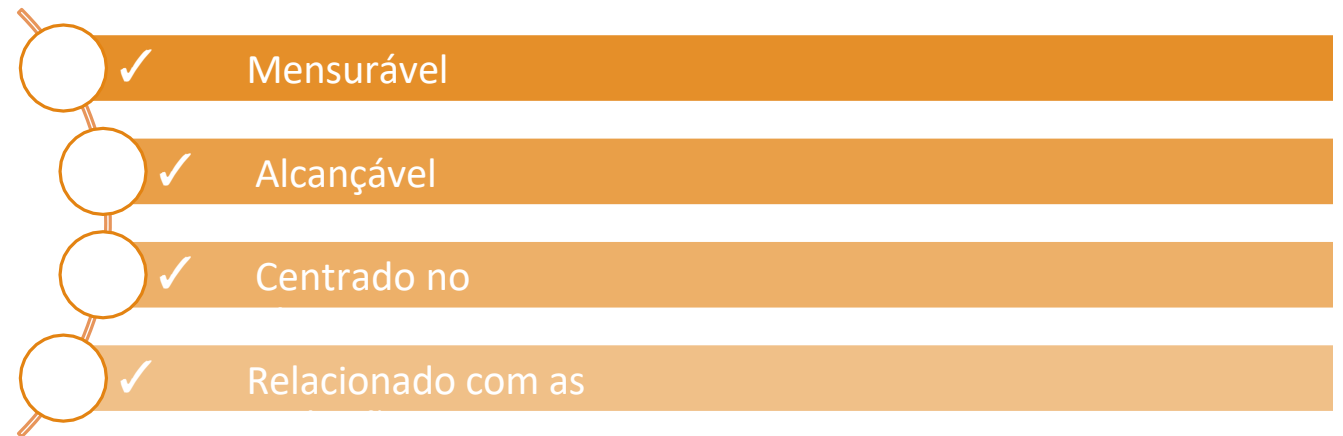
Definição e características

- «Uma declaração sobre o que se espera que um aluno saiba, compreenda e seja capaz de fazer após a conclusão bem-sucedida de uma experiência de aprendizagem»

Guia do Utilizador do ECTS 2015

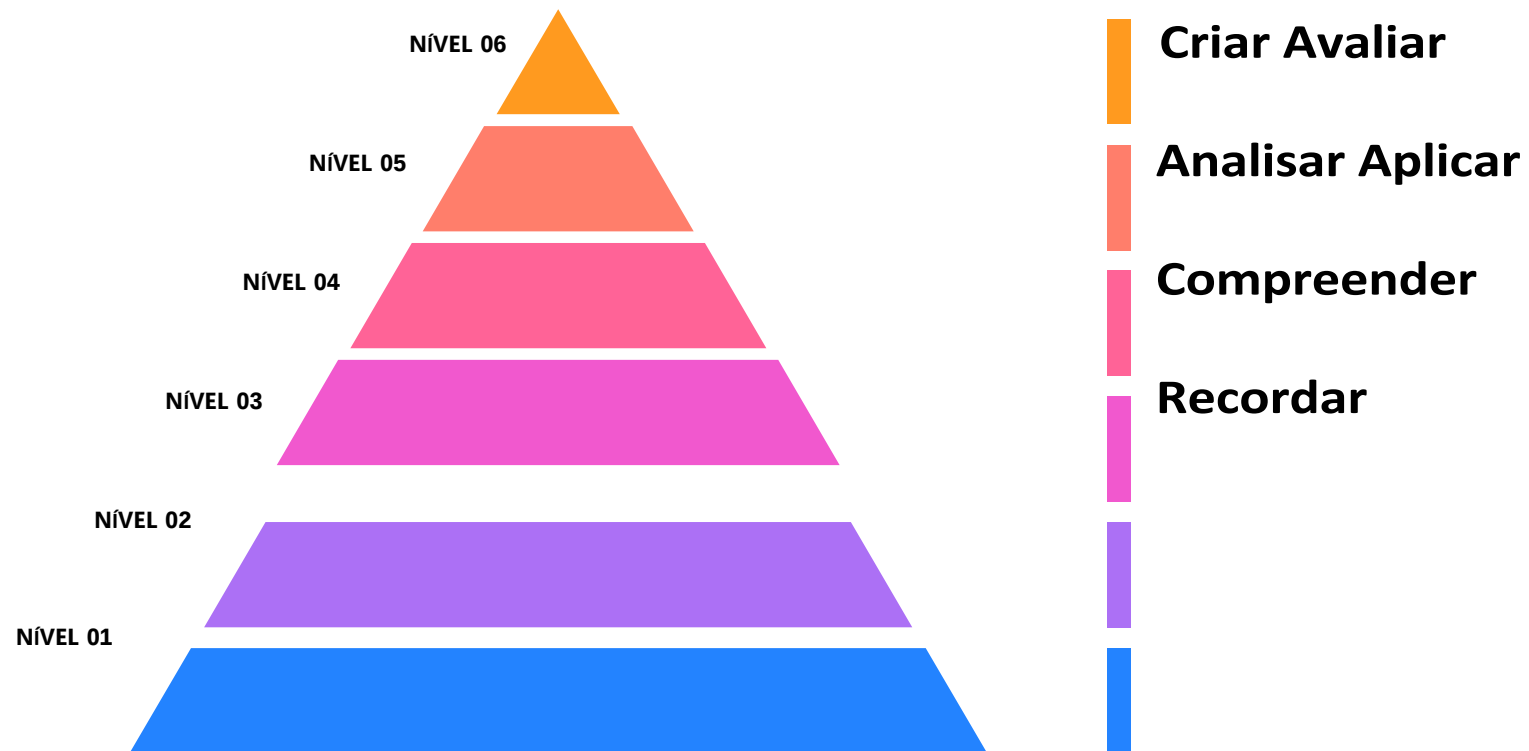
- «Os resultados de aprendizagem são importantes para o reconhecimento... A principal pergunta feita ao aluno ou ao licenciado deixará, portanto, de ser “o que fizeste para obter o teu diploma?”, mas sim “o que sabes fazer agora que o obtiveste o seu diploma?”.

Purser, Conselho da Europa 2002, p. 5

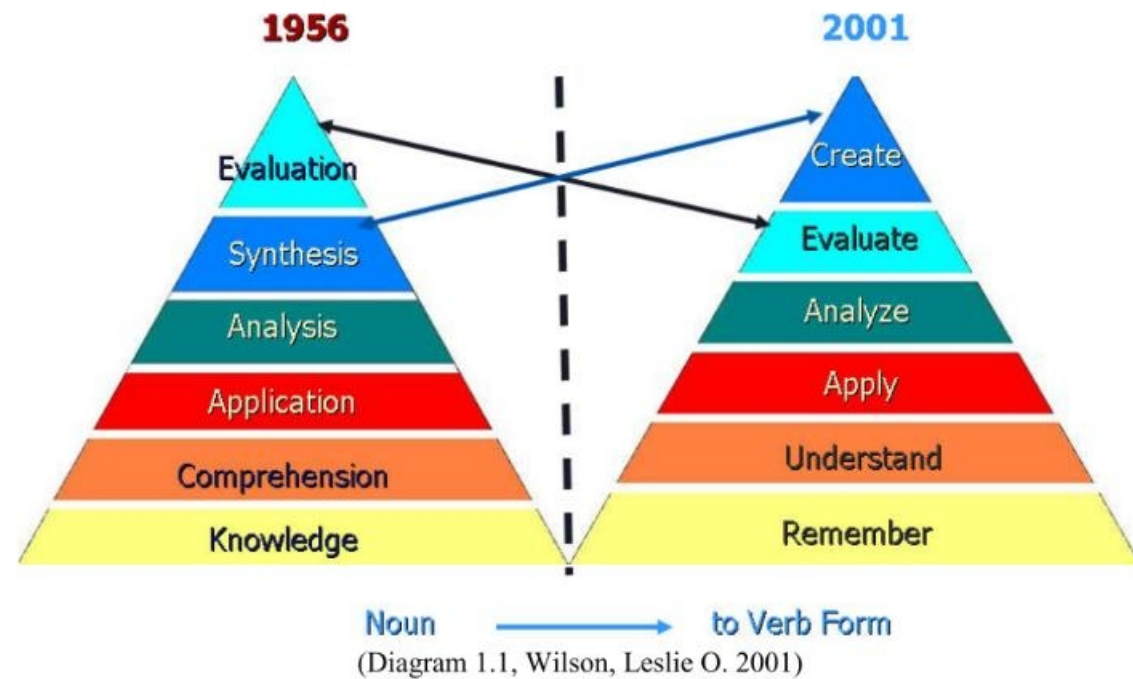


A Taxonomia de Bloom compreende 6 níveis (da habilidade cognitiva mais baixa à mais elevada)

Taxonomia de Bloom (revista)



Taxonomia de Bloom revista



Utilização da taxonomia de Bloom

- Os **verbos** são utilizados para envolver os alunos em formas de pensar diferentes em cada nível.
- Quando estes verbos são utilizados na estrutura de uma pergunta relativa à área de conteúdo, **envolvem automaticamente o aluno a pensar no nível** em que o verbo aparece.
- Ao planejar uma aula/tutorial, o docente pode incluir **uma variedade de atividades e perguntas**, obrigando assim os alunos a pensar e a funcionar em cada nível da taxonomia.
- O objetivo é que o docente prepare **perguntas e atividades relacionadas com todos os níveis da taxonomia** diretamente ligados ao conteúdo do estudo

◦ Exemplo: Pedir aos alunos que «inventem» algo é pedir-lhes que atuem no nível de criação do pensamento. Ao pedir a um aluno que investigue ou questione, está a exigir que ele pense no nível de análise. Isto deve ser tido em conta ao conceber avaliações.

Definição	I. Memorização	II. Compreensão	III. Aplicação	IV. Analisar	V. Avaliar	VI. Criar
Bloom Definição	Demonstrar memória do material aprendido anteriormente através da recordação de factos, termos, conceitos básicos e respostas.	Demonstrar compreensão de factos e ideias através da organização, comparação, tradução, interpretação, descrição e enunciação das ideias principais.	Resolver problemas em situações novas, aplicando conhecimentos, factos, técnicas e regras adquiridos de uma forma diferente.	Analisar e dividir a informação em partes, identificando motivos ou causas. Fazer inferências e encontrar evidências para sustentar generalizações.	Apresentar e defender opiniões, emitindo julgamentos sobre informações, a validade de ideias ou a qualidade do trabalho com base num conjunto de critérios.	Compilar informações de uma forma diferente, combinando elementos num novo padrão ou propondo verbos alternativos
Verbos	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher • Citar • Definir • Encontrar • Rotular • Listar • Corresponder • Nome • Citação • Recuperar • Recuperar • Relacionar • Selecionar • Mostrar • Estar • Tabular 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar • Articular • Classificar • Comparar • Contrastar • Concluir • Descrever • Demonstrar • Diferenciar • Discutir • Distinguir • Explicar • Ampliar • Ilustrar • Identificar • Inferir • Interpretar • Esboçar • Parafrasear • Reformular • Resumir • Traduzir 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar • Construir • Calcular • Concluir • Calcular • Demonstrar • Desenvolver • Experimentar com • Examinar • Executar • Identificar • Utilizar • Modelar • Modificar • Organizar • Prever • Planeie • Resolver • Utilizar 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar • Organizar • Presumir • Categorizar • Classificar • Comparar • Ligar • Contrastar • Desconstruir • Diferenciar • Discriminar • Dissecar • Distinguir • Dividir • Examinar • Inspeccionar • Integrar • Organizar • Relacionar • Separar • Estruturar • Simplificar 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar • Informar • Argumentar • Avaliar • Comparar • Concluir • Contrastar • Criticar • Decidir • Deduzir • Defender • Determinar • Discriminar • Estimar • Avaliar • Explicar • Classificar • Interpretar • Julgar • Justificar • Medir • Priorizar • Provar • Classificar • Classificar • Recomendar • Revisar • Validar 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar • Montar • Construir • Alterar • Combinar • Compilar • Compor • Constituir • Construir • Criar • Projetar • Desenvolver • Conceber • Elaborar • Orçar • Formular • Gerar • Formular hipóteses • Imaginar • Melhorar • Inventar • Compor • Modificar • Organizar • Planear • Prever • Propor

Taxonomia de Bloom de Bloom

Verbos de ação

Alguns exemplos ...

Nível de Bloom	Verbos-chave (palavras-chave)	Exemplo de LO
Lembrar	Citar, definir, enumerar, recordar, nomear, associar, citar, recordar, identificar, indicar, tabular	No final desta aula, o aluno será capaz de enumerar datas-chave de eventos importantes da história mundial
Compreender	Classificar, contrastar, descrever, explicar, interpretar, discutir, parafrasear, resumir, traduzir	No final desta aula, o aluno será capaz de contrastar diferentes estilos de liderança e o seu impacto no desempenho da organização
Aplicar	Aplicar, demonstrar, determinar, calcular, ilustrar, modelar, modificar, prever, resolver, planejar, utilizar	No final desta aula, o aluno será capaz de aplicar a segunda lei de Newton para resolver problemas quantitativos em movimento linear
Analisar	Analisar, categorizar, classificar, comparar, discriminar, distinguir, inspecionar, integrar, organizar, simplificar	No final desta aula, o aluno será capaz de examinar estruturas e processos organizacionais para determinar como estes influenciam a eficiência, a comunicação e a tomada de decisões
Avaliar	Avaliar, argumentar, concluir, criticar, determinar, avaliar, interpretar, julgar, medir, provar, classificar, rever, validar	No final desta aula, o aluno será capaz de determinar a qualidade de um produto/serviço com base em critérios específicos
Criar	Adaptar, construir, alterar, criar, compor, conceber, projetar, desenvolver, estimar, gerar, imaginar, inventar, planejar, prever, propor	No final desta aula, o aluno será capaz de compor uma peça musical original que expresse um estado de espírito, tema ou ideia escolhidos, utilizando elementos e técnicas musicais adequados.

Nível	Verbos de ação	Métodos de ensino/aprendizagem	Atividades de ensino/aprendizagem e Produtos a avaliar
Lembrar	Definir, nomear, associar, enumerar, recordar, relacionar, selecionar, indicar	Aulas, áudios, vídeos, materiais visuais	Questões de escolha múltipla, pequenos questionários, testes de terminologia
Compreender	Classificar, comparar, descrever, explicar, identificar, interpretar, delinear, resumir	Aulas interativas, discussões, mapas conceituais	Elaboração de relatórios de resumo, elaboração de mapas conceituais, parágrafos explicativos curtos, apresentações
Aplicar	Aplicar, calcular, demonstrar, experimentar, examinar, identificar, modelar, organizar, prever, resolver	Demonstrações, exercícios práticos, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, simulações	Relatórios de estudos de caso, trabalhos de laboratório
Analisar	Analisar, comparar, contrastar, diferenciar, distinguir, examinar, inspecionar, integrar, relacionar, simplificar	Incidentes críticos, trabalho em grupo, debates, discussões reflexivas	Ensaio analítico, relatórios comparativos, tarefas de interpretação de dados
Avaliar	Argumentar, avaliar, concluir, criticar, defender, avaliar, justificar, medir, provar, classificar, analisar, validar	Avaliações, críticas, estudos de caso, debates, projetos, simulações, seminários, revisão por pares, discussões reflexivas	Ensaio crítico, debates, relatórios de avaliação, resultados de revisão por pares, críticas de políticas
Criar	Adaptar, construir, compor, criar, conceber, desenvolver, formular, inovar, prever, propor,	Exercícios criativos, aprendizagem baseada em projetos, estúdios/oficinas, simulações	Projetos de investigação, dissertações, portfólios, criação de novos produtos/protótipos, propostas de políticas/design

*Alinhamento
construtivo*

...

na prática

Formulação de resultados de aprendizagem

DICAS GERAIS

MANTENHA A SIMPLICIDADE!

- Foco: sempre no aluno e no que se espera que este saiba, seja capaz de fazer e compreenda
- Organizados em pontos
- Devem ser utilizados termos simples e inequívocos para facilitar a compreensão
- Um resultado de aprendizagem: uma frase — evite frases complexas e enroadas
- Nem demasiado geral nem demasiado específico
- Defina e redija os resultados de aprendizagem dentro de um contexto mais amplo, e não isoladamente
- Evite copiar resultados de aprendizagem de outras fontes, mas desenvolva afirmações autênticas que reflitam o contexto específico
- Os resultados de aprendizagem devem poder ser avaliados
- Os resultados de aprendizagem devem permanecer abertos ao inesperado e ao não intencional, e não prever ou controlar totalmente o processo de aprendizagem

Algumas perguntas...

www.menti.com



menti.com

1217 8507

Algumas perguntas

1. A seguinte afirmação está corretamente formulada como um LO?

No final do módulo, o aluno estará familiarizado com as leis do movimento de Newton

2. Esta afirmação está correta como LO?

No final do módulo, o aluno será capaz de explicar questões éticas na investigação

3. Em que nível da taxonomia de Bloom se insere este LO?

No final do módulo, o aluno será capaz de conceber um modelo de negócio sustentável para uma startup

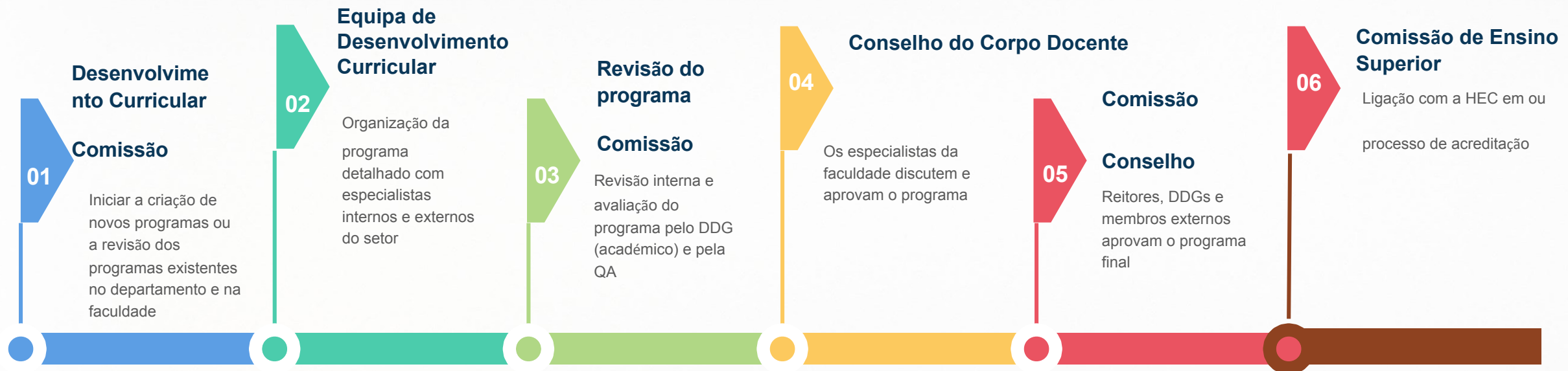
Exemplos na prática

UNIVERSIDADE DAS MASCAREIGNES



Exemplo da UdM:

Desenvolvimento de um programa de estudos em vários níveis



Exemplos da UdM:

Aprendizagem experiencial: trabalho de campo

Estudantes do curso de Licenciatura (com honras) em Sistemas Energéticos e Sustentabilidade Trabalho de campo sobre a erosão costeira com o objetivo de aperfeiçoar:

Competências de Análise Crítica

- **Avaliar** como os fatores ambientais locais e as atividades humanas aceleram ou mitigam as taxas de erosão costeira.
- **Avaliar** a eficácia estrutural e ecológica das medidas de proteção costeira existentes ao longo da linha de costa.

Capacidade de recolha de dados

- **Executar** medições de campo padronizadas com precisão, incluindo a criação de perfis de praias e o mapeamento da linha costeira.
- **Utilizar** corretamente equipamento especializado de monitorização costeira e ferramentas digitais de registo de dados em condições de campo variáveis.



Imagem: Grupo de estudantes a recolher informações sobre o perfil da praia – o conceito de erosão

Exemplo da UdM:

Módulo de Responsabilidade Social e Ambiental – baseado em projetos

Obrigatório para alunos de licenciatura

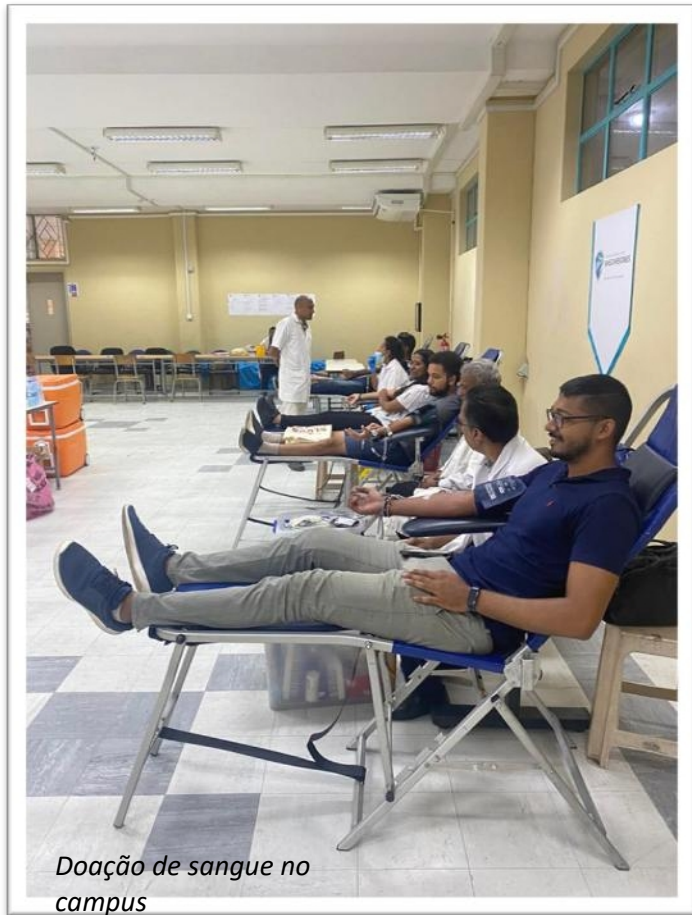
Ministrado em três níveis

1.º ano Objetivo: Permitir que os estudantes adquiram conhecimentos sobre as fontes, conceitos, teorias e componentes essenciais da responsabilidade social

Objetivo do 2.º ano: Traduzir os seus conhecimentos teóricos sobre os aspetos da responsabilidade social num projeto de grupo

Objetivo do 3.º ano: Permitir que os alunos ajudem os seus colegas a alcançar uma contribuição significativa em questões de responsabilidade social

Alguns exemplos...



Alguns exemplos...



Limpeza da praia



Recolha de latas de metal para reciclagem

Alguns exemplos...



Oferta de almoço a crianças carenciadas



Envolvimento da comunidade com pessoas com necessidades especiais

Formação em empreendedorismo...

- Sob a bandeira da UdM do Pôle Étudiant Entrepreneur Mascareignes (PEEM)
 - Promover a cultura empreendedora entre os estudantes.
 - Orientar e apoiar os estudantes no desenvolvimento de ideias de negócio viáveis.
 - Oferecer oportunidades de mentoria e networking com diferentes partes interessadas
 - Reconhecer formalmente os estudantes através do Estatuto Nacional Étudiant Entrepreneur (SNEE).
 - Incentivar a criação de empresas sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico.
- Campanhas de sensibilização
 - Formação das partes interessadas
 - Workshops consultivos
 - Bootcamps
 - Apresentações
 - Workshops de comunicação
 - Comunicação interpessoal e gestão de conflitos
 - Desenvolvimento de competências de desenvolvimento e de competências empresariais
 - Workshops de liderança e gestão de equipas
 - Workshops de estratégia de marketing e vendas
 - Workshops sobre criação de empresas
 - Workshop sobre gestão financeira, etc...

Alguns exemplos...



Apresentação em grupo pelos alunos do PEEM



Espaço de trabalho do PEEM e sua inauguração

Alguns exemplos...



Integração e trabalho de equipa



Apresentação do projeto

Reflexões...

“

Com base na sua própria experiência, quais considera serem os desafios mais significativos no desenvolvimento curricular e que medidas práticas tomou para os superar?

Perguntas e comentários?

OBRIGADO! MERCI! DANKE! OBRIGADA! ASANTE! MERSI!

Referências

Knowles, M. S., Holton, E. F., & Swanson, R. A. (2015). *The Adult Learner*. Routledge.

Merriam, S. B., & Bierema, L. L. (2014). *Aprendizagem de Adultos*. Jossey-Bass

Barr, R., & Tagg, J. (1995). Do Ensino à Aprendizagem - um novo paradigma para o ensino de licenciatura. *Change*, 27(6), 12–25.
<http://www.jstor.org/stable/40165284>

Biggs, J. (1996). Melhorar o ensino através do alinhamento construtivo: reflexões sobre o ensino e a aprendizagem. *Higher Education*, 32(347), 347–364.

O cone de aprendizagem de Dale – SharpSchool em <https://cdn5-ss7.sharpschool.com>

HAQAA, A. (2017). Normas e Diretrizes Africanas para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ASG-QA).

Leslie Owen Wilson. (2016). Taxonomia de Bloom revista – Compreender a nova versão da taxonomia de Bloom. Uma taxonomia para a aprendizagem, o ensino e Avaliação: Uma revisão da taxonomia de Bloom dos objetivos educacionais, 1(1), 1–8.

Nancy, E. A. M. (2015). A taxonomia de Bloom dos objetivos cognitivos de aprendizagem. *Revista da Associação de Bibliotecas Médicas*, 103(3), 152–153.